

18  
8

# RELATÓRIO SOCIAL

## **RELATÓRIO SOCIAL**

IGREJA NOVA, 13 DE JULHO DE 2022.

### **Apresentação**

O presente Relatório social, tem o objetivo de apresentar as ações realizadas pela Secretaria de Assistência Social do Município, através dos profissionais dos diversos equipamentos sociais inseridos nesta política pública.

### **Contextualização do Município:**

O município de Igreja Nova, está localizado no baixo São Francisco, fazendo divisa com os municípios de Penedo, Porto Real do Colegio e São Sebastião, sua extensão territorial é de 428.550 Km<sup>2</sup>, fazendo ainda margem com o rio São Francisco em alguns dos seus povoados.

O município é o maior produtor de arroz do estado, podendo ainda ser vista a produção de cana de açúcar.

A área de produção faz parte do Projeto de Irrigação do Boacica, segundo dados da CODEVASF a área irrigável soma um total de 2.762ha de lotes familiares.

Vale ressaltar que o do Projeto Boacica, foi implantado nesta região pela CODEVASF. O Projeto visa permitir safras anuais através da irrigação.

Diretamente fazem parte da irrigação do Boacica, uma média de 11 povoados, o que corresponde uma média de 2000 famílias, tomando como base dados das famílias que fazem parte das áreas cobertas pelo sistema único de saúde do município.

20

Diante da breve explanação das áreas de várzea do município é que relatamos o que vem ocorrendo na cidade desde o último dia 25 de maio do ano corrente.

As fortes chuvas que ocorreram desde o dia citado anteriormente, fez com que o município decretasse no dia 30 de maio a situação de emergência na cidade, fato reconhecido tanto pelo governo estadual, como também governo Federal. Isso se fez necessário, visto que com o grande número de chuva que caiu em pouco tempo fez com que toda a área de várzea dos povoados, assim como regiões urbanas, fossem alagadas. A água represada do Boacica, alagou não só regiões de plantio, como também áreas de moradias.

Cabe salientar, que não tratava-se de algo que seria de solução imediata, visto que a água represada, naturalmente buscaria o leito do Rio São Francisco.

Diante da situação calamitosa, iniciada no final do mês de maio, a equipe da Assistência Social, juntamente com representantes da defesa civil, iniciou o trabalho de orientação nas residências da zona urbana, que já estavam sofrendo algum tipo de iminência de dano ou alagamento, o trabalho inicial tinha o objetivo de orientar a população a procurar local seguro, buscando resguardar vidas.

Com o passar dos dias sem a chuva cessar a situação foi tomando proporções maiores, visto que, não tratava-se mais de situações isoladas, pois tínhamos em 2 dias de chuvas intensas povoados totalmente ilhados, sem energia, água potável.

Formou-se então uma força tarefa para as equipes conseguirem acessar os povoados totalmente isolados.

#### **AÇÕES REALIZADAS:**

21

Diante da situação de emergência, a equipe da Assistência Social, juntamente com equipes de Saúde, Defesa Civil e Gabinete Executivo, montou um ação coletiva que iniciou no dia 28 de maio.

Foi realizando a distribuição de cestas básicas no povoado Lagoa Grande que localiza-se próximo ao Rio São Francisco e por se tratar de um dos povoados mais vulneráveis do município e por não está mais com o acesso possível pelas estradas vicinais até a zona urbana.

Já no dia seguinte, foi garantida cestas básicas a todos os moradores do povoado Ilha das Antas, Bela Vista e Vista Alegre, algo que só foi possível com o transporte através de canoas.

Neste momento muitas famílias já se encontravam alojada em casa de parentes na parte mais alta dos povoados ou até em outras localidades.

As ações emergenciais, buscando garantir itens básicos como alimentação, água e abrigos, teve continuidade nos dias subsequente nos demais povoados que fazem parte das áreas mais baixas da zona rural do município, totalizando 13 povoados. Todas as famílias dos povoados atingidos receberam cestas básicas e água potável, através das equipes da Assistência Social.

Com a continuidade do aumento do volume de águas, famílias continuaram desalojadas ou desabrigadas.

Alem da situação na zona rural, tínhamos o aumento no número de desalojados e desabrigados também na zona urbana, principalmente nas ruas mais baixas da cidade. Como podemos observar nas imagens a seguir:

92  
6



Com o aumento do alagamento de diversas regiões habitadas, o município abriu as escolas para funcionar como abrigo provisório às famílias que não tinham familiares ou outros locais para alojar-se, disponibilizou ainda caminhões para realizar o transporte dos bens das famílias atingidas.

Vale ressaltar que antes que as águas chegassem nas habitações, houve a continuidade de ações de conscientização para os moradores deixarem suas casas para abrigar-se em locais seguros. E que infelizmente em algumas situações encontramos resistência para deixar suas residências e irem para abrigos provisórios.

Foram disponibilizadas 3 escolas que serviram como abrigos na zona urbana e 4 escolas que serviram como abrigos na zona rural.

Até a data de elaboração deste relatório, muitos povoados continuam sem acesso por estradas vicinais e ainda temos famílias em abrigos.

Os abrigos ficaram sob a responsabilidade da Secretaria de Assistência Social, como é preconizado pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Com a coordenação de um Técnico da Assistência Social e suporte para apoio de profissionais da área da educação e assistência.

Foram realizados o cadastramento dos desajogados e desabrigados para que a equipe pudesse acompanhar a situação das famílias e inserí-las em programas e benefícios socioassistenciais, tais como auxílio aluguel e auxílio chuva (benefício ofertado pelo governo estadual).

Atualmente as famílias continuam sendo acompanhadas, mesmo algumas tendo retornado para as suas casas, nas situações que as habitações já não estão mais alagadas. Isto por que, muitas famílias tinham como renda o trabalho de diária na agricultura familiar, algo que continua sendo impossibilitado de realizar até o momento e que infelizmente perdurará por mais alguns meses. Visto que, as áreas de agricultura continuam alagadas e afetadas.

#### **DADOS DOS AFETADOS (REFERENTE A 04/06/2022):**

- **TOTAL DE FAMÍLIAS DESALOJADAS: 364 (DADOS DA DEFESA CIVIL)**
- **TOTAL DE FAMÍLIAS DESABRIGADAS: 57 (DADOS DA DEFESA CIVIL);**
- **TOTAL DE FAMÍLIAS ILHADAS QUE TIVERAM SUA SITUAÇÃO AGRAVADA POR CONTA DAS CHUVAS: 1887 (DADOS DA DEFESA CIVIL);**

24

Em relação as famílias em abrigos provisórios, possuímos os seguintes dados: Um total de 130 pessoas nestes equipamentos, sendo elas: 19 crianças de 0 a 6 anos de idade; 12 crianças de 7 à 12 anos; 10 adolescentes de 13 à 17 anos; 72 pessoas com entre 18 à 59 anos; 17 pessoas com mais de 60 anos; 02 pessoas com deficiência;

#### AQUISIÇÕES DE ITENS PARA A SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA:

- AQUISIÇÃO DE 3100 CESTAS BÁSICAS;
- AQUISIÇÃO DE 6000 GARRAFAS DE 5L DE ÁGUA MINERAL;
- AQUISIÇÃO DE 160 COLCHÕES;
- AQUISIÇÃO DE KIT'S DE HIGIENE PESSOAL: CREME DENTAL, SABONETE, ABSORVENTE.

#### SERVIÇOS OFERTADOS NOS EQUIPAMENTOS:

- ACOLHIDA;
- ORIENTAÇÕES;
- CADASTRO EM SERVIÇOS E BEEFICIOS EVENTUAIS;
- ATIVIDADES PARA AS CRIANÇAS, ATRAVES DOS PROFISSIONAIS DO CRIANÇA FELIZ;
- OFICINA DE PRODUÇÃO DE BISCOITO PARA MULHERES NOS ABRIGOS;
- OFERTA DE MATERIAL DE HIGIENE PESSOAL;
- OFERTA DAS 3 REFEIÇÕES/DIA;
- OFERTA DE ATIVIDADES COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE;

O município recebeu ainda diversas doações advinda tanto de outros moradores, como também cidades vizinhas.

Na implantação do benefício eventual do governo estadual, o Auxílio-Chuva, o município realizou o cadastro de 439 famílias para o acesso ao valor de R\$ 500,00 por um período de 4 meses. Deste montante inserido para recebimento, 236 famílias já foram beneficiadas. As demais aguardam os trâmites necessário para o recebimento.

Além da inclusão no auxílio-chuva, outros benefícios eventuais foram ofertado pelo governo estadual:

- 60 colchões;
- 500 pacotes água mineral com garrafas de 500ml;

Em relação ao auxílio aluguel, atualmente 08 famílias estão recebendo o benefício eventual, visto que suas residências possuem risco.

#### **Considerações:**

Após 48 dias do ocorrido, muitas famílias ainda estão com suas residências alagadas, o que impossibilita seu retorno. Povoados ainda estão sem acesso ou com acesso restrito ou dificultado, serviços ofertados pela Assistência Social, assim como saúde, só conseguem ser executados através acesso de barco ou rotas mais distantes. Aulas foram suspensas para abrigar as famílias e por conta da impossibilidade da acessibilidade de alunos.

A equipe técnica realizou requerimento de cofinanciamento para o serviço de Proteção em Situação de Calamidades Públicas e Emergências que encontra-se na fase de liberação do recurso.

Diante da situação exposta neste instrumento, percebemos que o trabalho dos equipamentos sociais da política de assistência ainda será realizado por mais alguns meses, visando viabilizar o acesso aos direitos sociais das famílias vulneráveis.


26

### Referência Normativa para a atuação técnica:

- Política Nacional de Assistência Social;
- LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social, art.: 22;
- Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais do SUAS;
- Lei Municipal de Assistência Social 447/19;
- Lei Municipal de Benefícios Eventuais 443/19;
- Decreto municipal de nº: 07/22;

### Representação de equipe técnica:

Rosenilda dos Santos – Secretária de Assistência Social  
Luana Fagundes – Coordenadora da Vigilância Socioassistencial  
Rafaela Garcia – Coordenação CRAS Palmeira dos Negros;  
Wesla Silva – Coordenação CRAS Elpidio Leandro;  
Raclas Farias – Técnica Responsável pelo abrigos provisórios;  
Equipe de apoio:  
Técnicos de Referência da Proteção Básica e Especial;  
Orientadores do Programa Criança Feliz;  
Cadastradores do Cadastro Único;  
Motoristas;  
Agentes Administrativos;  
Orientadores Sociais;



Luana Karla Nascimento Fagundes  
Assistente Social Cress: 1672  
Coordenação da Vigilância Socioassistencial